

Relatório de Atividades - Grupo 4 (Núcleo Foco)
*Núcleo de Formação Continuada da Faculdade
de Engenharia*

Tema: Estrutura de Programa de Integração Docente

Novembro de 2021

1. Participantes

- André Augusto Ferreira
- Flávia de Souza Bastos
- Raphael Fortes Marcomini
- Celso Bandeira de Melo Ribeiro
- Yipsy Roque Benito
- Mariana Paes da Fonseca
- Taís Borges Oliveira

2. Objetivos

O objetivo principal do grupo de estudos 4 foi estruturar uma proposta de programa de integração docente que promovesse o compartilhamento de experiências e a discussão de modelos para a prática docente.

Os objetivos específicos do grupo compreenderam: i) Identificar e propor os temas relevantes para serem abordados no programa; ii) Definir o formato: tipo, duração, periodicidade, público alvo e quantidade de participantes.

3. Desenvolvimento do trabalho

O grupo de estudos foi iniciado em maio de 2021, sob a coordenação do professor André Ferreira e da relatoria de Flávia Bastos. Ao longo dos meses, a equipe de trabalho dialogou muito sobre a melhor maneira de suprir as necessidades e demandas dos docentes da Faculdade de Engenharia por meio de um programa focado no aperfeiçoamento da prática docente.

Inicialmente, foi recebida pelo Núcleo FOCO a proposta de criação de um “Programa de Acompanhamento Docente”, com o objetivo de atender às demandas levantadas pelos próprios professores nas temáticas de metodologias ativas e prática docente, por meio de troca de experiências entre os colegas. Dentre as respostas da pesquisa feita pelo Núcleo FOCO, ao perguntar os assuntos de interesse para um programa de formação continuada docente, destacam-se: “Avaliação da minha prática de ensino e desenvolvimento de uma estratégia para que possa melhorá-la”; “Como implementar metodologias ativas na prática”; “Como avaliar”; “Ferramentas de ensino-aprendizagem”; “Boas metodologias para o ensino da Engenharia”; “Acredito ser interessante o oferecimento de cursos (...) de curta duração, (...) de tempos em tempos (...) , para atualização dos professores de engenharia no que tange a métodos de ensino”.

Como foi estudado e verificado pelo grupo, a própria proposta das DCNs sugere o desenvolvimento de um programa de capacitação docente que, em um dos seus temas, deveria abranger a capacitação em metodologias e práticas.

Sendo assim, o grupo discutiu amplamente o tema e a proposta de um programa, inicialmente com dificuldades por se tratar de um tema muito novo para os integrantes. Ao longo dos meses, uma possível estrutura para o programa tomou forma.

Primeiramente, com o objetivo de propor um programa mais ativo e prático, com foco em uma construção conjunta e compartilhada através da integração e da troca de experiência entre os próprios docentes da Faculdade de Engenharia, optou-se por um novo

nome para o programa, que traduzisse melhor essa intenção: “Programa de Integração Docente”. A equipe destaca a imprescindível contribuição do curso de Formação por Competências, da PUC-PR, para elaboração da proposta de estrutura para o programa.

4. Programa de Integração Docente

Objetivo do programa: promover o compartilhamento de experiências e a discussão de modelos para a prática docente, entre os professores da Faculdade de Engenharia. Espera-se que ao final do programa os participantes consigam aperfeiçoar a metodologia de ensino e aprendizagem em suas disciplinas, em conformidade com as novas DCNs para os cursos de Engenharia.

5. Eixos

1. Ensino por competências

As novas DCNs para os cursos de Engenharia propõem superar o modelo tradicional do ensino por conteúdos para formação baseada na tríade: conhecimento, atitudes e habilidades. As competências, fundamentadas em um perfil para o egresso definido, são gradativamente desenvolvidas, ao longo dos componentes curriculares, em termos de saber, saber ser e saber fazer. Dentro deste tópico, pretende-se introduzir a formação por competência e levar os docentes a repensarem o formato de ensino como um todo, através da discussão dos seguintes temas: i) Como desenhar um perfil para o egresso aderente aos novos e dinâmicos desafios do mercado e da sociedade? ii) Como desdobrar este perfil em um conjunto de competências que envolvam o saber, o saber fazer e o saber ser? iii) Quais as formas possíveis de se desenhar componentes curriculares de modo que tais competências possam ser desenvolvidas e validadas ao longo de um curso de graduação?

2. Elaboração de planos de ensino

A combinação coerente e cumulativa de componentes curriculares resulta no que pode ser chamado de percurso ou trilha de aprendizagem. Para que tais componentes se integrem com esse objetivo, os planos de ensino de cada disciplina devem ser repensados de modo a compor um ou mais percursos/trilhas. A ideia é que os resultados de aprendizagem de um componente (também pensados na forma de saber, saber fazer e saber ser) sejam a entrada do componente seguinte. E que esse encadeamento comece por conteúdos de internalização, seguidos por de mobilização e culmine nos de integração e transferência (quando o desenvolvimento da competência é por fim validado). Deste modo, pretende-se discutir neste eixo os temas: i) Como definir os objetivos de aprendizagem de um componente curricular (disciplina) de forma aderente a uma ou mais competências? ii) Como traçar um mapa de aprendizagem que atenda satisfatoriamente e claramente tais objetivos? iii) Como definir quais devem ser os resultados de aprendizagem desse processo?

3. Estratégias de aprendizagem ativa

Após o planejamento da disciplina, com uma maior clareza das competências a serem trabalhadas, dos objetivos da disciplina, dos resultados de aprendizagem esperados, dos conteúdos a serem abordados, o professor terá mais facilidade em repensar COMO esses conteúdos e ensinamentos poderão ser trabalhados em termos de experiência de aprendizagem. Deste modo, pretende-se discutir neste eixo os temas: i) Quais as melhores estratégias de ensino aprendizagem para desenvolver tais competências? ii) Como tornar o processo de aprendizagem mais focado no aluno? iii) Quais ferramentas ou técnicas podem proporcionar os resultados de aprendizagem especificados?

4. Avaliação da Aprendizagem

É esperado que cada resultado de aprendizagem constitua-se por um conjunto adequado de avaliações e indicadores de desempenho, que permitam sua averiguação. Estas avaliações podem assumir o caráter diagnóstico (que envolve a inferência do conhecimento prévio do estudante), formativo (com a função de fornecer feedbacks ao estudante ao longo do processo) e somativo (por meio do qual o conceito é atribuído). Em todos os casos, os critérios adotados devem ser claros e objetivos sob a ótica de todos os envolvidos. Deste modo, pretende-se discutir neste eixo os temas: i) como definir indicadores de desempenho para os resultados de aprendizagem estipulados; ii) como equilibrar as alternativas de avaliação que melhor mensuram os indicadores de desempenho; iii) rubricas de avaliação.

6. Formato

- Tipo de programa: grupo de discussão com foco no compartilhamento de experiências. Os participantes se preparam para cada eixo temático através de estudo de material disponibilizado. Em seguida, reuniões virtuais e/ou presenciais são feitas para discutir e trazer exemplos da aplicação daquela temática. Sugere-se que os eixos 2, 3 e 4 trabalhem em formato de oficina, de modo a construir conjuntamente entre os participantes, os planos de ensino, estratégias e técnicas de aprendizagem e de avaliação para suas disciplinas. O programa poderá lançar mão de demonstração de cases internos para fomentar o diálogo nos encontros.
- Duração: Um eixo temático trabalhado a cada 15 dias, com uma semana para discussão da temática e esclarecimentos do conteúdo (2 horas) e outra semana para oficina de aplicação do conteúdo (4 horas). Previsão de 6 horas por eixo, totalizando 24 horas, a serem cumpridas em aproximadamente 2 meses, de forma síncrona ou presencial. Sugere-se ainda computar carga horária assíncrona para dedicação às atividades previstas no programa.
- Periodicidade: anual.
- Público alvo: servidores docentes e TAEs.
- Quantidade de participantes: 20 participantes por turma.

7. Recomendações Finais

- O grupo recomenda que se considere a criação de algum meio de reconhecimento institucional para os membros da equipe envolvidos no desenvolvimento e aplicação do Programa de Integração Docente.
- Caso isto seja possível, de modo a se criar um grupo formal de professores voluntários para a realização das capacitações anuais, o grupo sugere a inclusão do presente programa no curso de formação para novos servidores docentes.